



CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL - 2006/2010 PLANO DE ACÇÃO 2006/2007

São Brás de Alportel
Junho de 2006



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



GOVERNO DA REPUBLICA PORTUGUESA
Co-financiado pelo Fundo Social Europeu e Estado Português
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social



PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO,
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
(POSEI)

Equipa de Consultoria:

Vanessa Duarte de Sousa (coordenação)

Filipa Capelo Biel

Nuno Oliveira

Núcleo Executivo do Conselho Local de

Acção Social de São Brás de Alportel:

Andreia Galego – Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar, Delegação Sul

António Palma/Lénia Fernandes – Centro de Emprego de Faro

Célia Romão – Instituição de Solidariedade Social da Serra do Caldeirão

José Serrano – Câmara Municipal de São Brás de Alportel

Manuela Chora – Instituto de Reinserção Social, Direcção Regional do Sul

Maria Sousa – Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar

Marta Sousa – Centro de Saúde de São Brás de Alportel

Nelson Dias – Associação In Loco

Noélia Oliveira – Centro Distrital de Segurança Social de Faro

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS	1
INTRODUÇÃO	2
METODOLOGIA	3
PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	6
ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO E DE MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	66
MODELO DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS E IMPACTOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	69
PLANO DE ACÇÃO	72
ANEXOS.....	77

LISTA DE SIGLAS

ACAPO – Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal

AHBV SBA – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel

AIEC – Associação dos Industriais e Exportadores de Cortiça

ANJAF – Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar

ASMAL – Associação de Saúde Mental do Algarve

CCD – Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de São Brás de Alportel

CCEREE – Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar

CDSS – Centro Distrital de Segurança Social

CLAS – Concelho Local de Acção Social

CMSBA – Câmara Municipal de São Brás de Alportel

GATO – Grupo de Ajuda a Toxicodependentes

GNR SBA – Guarda Nacional Republicana, Posto de São Brás de Alportel

IDT – Instituto da Droga e da Toxicodependência

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IRS – Instituto de Reinserção Social

MAPS – Movimento de Apoio à Problemática da SIDA

PDS – Plano de Desenvolvimento Social

QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional

REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SWOT – Siglas inglesas: “Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats”; que em português traduzimos como “Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças”.

UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa

INTRODUÇÃO

Neste documento procura-se apresentar o conjunto de intervenções previstas para a promoção do desenvolvimento social no concelho de São Brás de Alportel. Trata-se de um Plano de Desenvolvimento Social (PDS) com duração prevista para 5 anos.

Para além deste instrumento, apresenta-se o modelo que orientará a implementação dos seus diferentes projectos. Apesar de se prever a participação e envolvimento de diferentes entidades, considerou-se que havia que estabelecer grupos de liderança para a execução das diferentes propostas de intervenção. Esses grupos foram constituídos a partir do Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Local. Nesse capítulo apresenta-se a proposta de organização da equipa.

Acresce a sistematização do modelo de avaliação – desde a implementação, resultados e impactos – fundamental para aferir da capacidade local na operacionalização das diferentes actividades e projectos a que se propõe. Procura-se sistematizar, por um lado, os diferentes indicadores que podem servir de base à monitorização do PDS. Por outro lado, adianta-se uma proposta de modelo organizacional que estruture esse processo avaliativo.

Finalmente, é apresentado o conjunto de propostas de acção para o próximo período de Junho de 2006 a Dezembro de 2007.

METODOLOGIA

Para a elaboração dos documentos orientadores da acção do Conselho Local de Acção Social de São Brás de Alportel contou-se com a participação de diferentes instituições. No entanto, as formas de participação foram diferenciadas – quer em termos de objectivos, quer em termos de constituição de grupos de trabalho.

Como referência prévia cabe salientar a dificuldade, que toda a equipa que trabalhou na concepção destes documento, enfrentou. Tal respeita ao desconhecimento das opções estratégicas e das linhas de financiamento que estruturarão o Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN¹). Tratando-se de uma fase temporal em que há um conjunto de negociações que ainda não foram estabelecidas e em que predomina uma incerteza face aos financiamentos – quer de âmbito nacional quer de âmbito comunitário – não foi possível delimitar quais poderão vir a ser as fontes de financiamento que assegurarão algumas das actividades e projectos previstos. Em consequência, também não foi possível delimitar um calendário para a execução das propostas realizadas. É expectável e desejável que seja possível, no período de 5 anos, executar o conjunto de propostas aqui constantes.

Para a construção do Plano de Desenvolvimento Social podemos identificar duas fases distintas: uma primeira de formação-acção e uma segunda de fórum de dirigentes (Ver anexos).

Tendo sido solicitada a realização de uma formação no seio da Rede Social, considerou-se que seria de utilidade proporcionar às instituições locais o conjunto de conhecimentos relacionados com a construção e monitorização de um Plano de Desenvolvimento Social. Por outro lado,

¹ Que substituirá o actual Quadro Comunitário de Apoio.

dado esta formação ter sido solicitada em altura coincidente com a concepção desse instrumento, foi possível potenciar a formação com esse mesmo objectivo.

A formação dividiu-se em dois grupos: laboral e pós-laboral. No primeiro grupo foi elaborada a matriz SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças) resultante do diagnóstico social previamente elaborado. A partir dos pontos fracos, agrupados em nuvens de problemas estabeleceram-se grupos de trabalho que passaram à construção das matrizes do PDS. No segundo grupo, partiu-se da matriz SWOT previamente elaborada, tendo-se passado de imediato à sua validação. Seguiram-se os mesmos procedimentos adoptados com o primeiro grupo de formação.

Em paralelo, realizou-se o primeiro fórum de dirigentes. Neste fórum constituía objectivo identificar o conjunto de propostas que cada uma das instituições considerava pertinente para o concelho. Partiu-se de uma reflexão sobre a matriz SWOT desenhada pelo primeiro grupo de formação, seguindo-se as propostas de intervenção.

Assim que terminada a formação, foi possível agrupar as diferentes propostas – dos dois grupos de formação e do primeiro fórum de dirigentes – e elaborar um documento prévio para análise no segundo fórum de dirigentes.

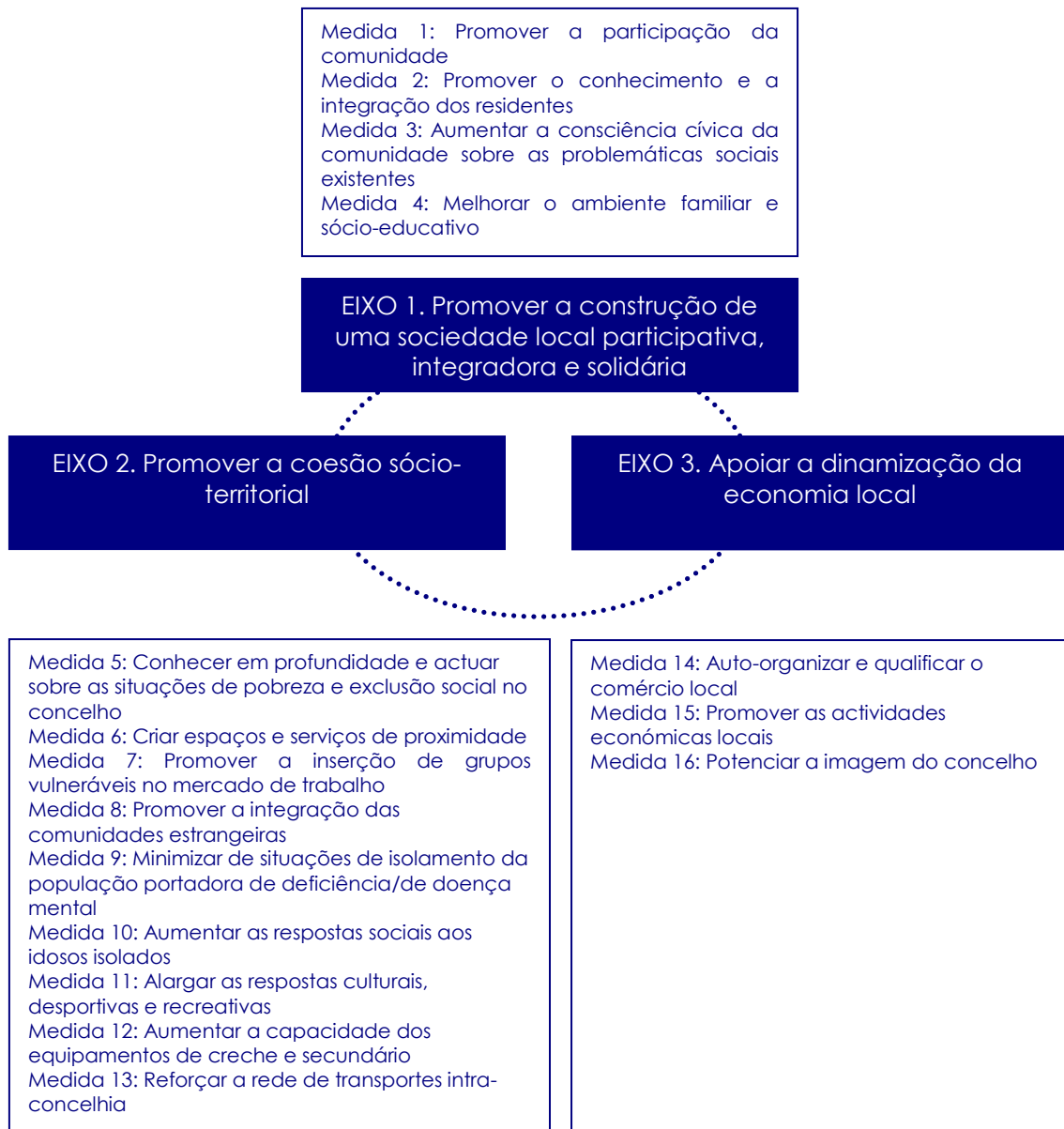
Coube, finalmente, ao Núcleo Executivo a aferição do documento final com o acompanhamento da equipa de consultoria. Foi igualmente da responsabilidade do Núcleo Executivo a concepção do Plano de Acção. Esta foi uma fase mais morosa e complexa na medida em que houve a necessidade de delimitar quais os projectos sobre os quais as entidades se comprometiam a realizar, qual a organização da equipa para a implementação do PDS e que projectos a considerar para o

Plano de Acção do próximo ano e meio de trabalhos no seio da Rede Social.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Este instrumento encontra-se estruturado em 3 eixos estratégicos de actuação para o concelho de São Brás de Alportel. Em cada um dos eixos encontram-se sistematizados diferentes medidas e actividades/projectos a desenvolver. Cada uma das medidas consubstancia-se num objectivo estratégico a ser prosseguido.

No esquema seguinte encontra-se sintetizada a intervenção prevista no presente PDS.



EIXO 1.
Promover a construção de uma sociedade
local participativa, integradora e solidária

Enquadramento

Este eixo constitui-se como o elemento integrador e potenciador da restante intervenção prevista. Parte-se da necessidade de se construir uma comunidade local atenta e activa face ao seu território como um modo de resolver problemas e construir um futuro local dinâmico.

Para tal justifica-se o aprofundamento sobre as características da população, aos mais diversos níveis, assim como a promoção de (in)formação para essa mesma sobre diferentes problemáticas que podem ser prevenidas e combatidas colectivamente.

Tornando a comunidade local atenta face aos problemas existentes ou emergentes, criam-se condições centrais para a promoção da sua participação nas dinâmicas sociais.

Medida 1. Promover a participação da comunidade

Objectivos:

- Tornar a comunidade são-brasense mais participativa;
- Estimular o sentido cívico, a partilha e a rentabilização de recursos, em prol do bem-estar de todos e do desenvolvimento social do município;
- Promover e adequar os eventos a realizar às necessidades, interesses e expectativas da população.

Medida 1. Promover a participação da comunidade

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>1.1. Criação de uma Rede de Voluntariado Projecto "Avós Voluntárias" Criação de redes informais de apoio aos idosos (de vizinhança, de amizade e solidariedade...)</p>	<p>- Projecto São Brás Solidário / Parceria envolvida: AHBV SBA, AIEC, Associação In Loco, ANJAF e CMSBA; - Outras entidades</p>	<p>- Existência de situações de pobreza e exclusão no concelho, sem resposta adequada por parte dos diferentes serviços. - Existência de pessoas e associações dispostas a promover o voluntariado. - Necessidade de articular a oferta e a procura de voluntariado no concelho.</p>	<p>- Criação de uma dinâmica de participação e intervenção cívica no concelho, capaz de dar resposta a situações de pobreza e exclusão social. - Criação de uma bolsa de 40 voluntários (as). - Apoio voluntário prestado a 20 pessoas/famílias. - Uma acção de formação sobre voluntariado para todos os voluntários da Rede. - Criação de um Produto EQUAL passível de ser disseminado.</p>	<p>$\frac{\text{N}^\circ \text{ de voluntários envolvidos} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ voluntários previstos}}$</p> <p>$\frac{\text{N}^\circ \text{ beneficiários alcançados} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ beneficiários previstos}}$</p> <p>- Tipologia dos apoios voluntários prestados. - Acção de formação realizada/ prevista</p> <p>Esta actividade será avaliada no âmbito do Projecto S. Brás Solidário.</p>

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
1.2. Implementação do Orçamento Participativo	<ul style="list-style-type: none"> - Projecto São Brás Solidário / Parceria envolvida: AHBV SBA, AIEC, Associação In Loco, ANJAF e CMSBA; - Junta de Freguesia de SBA - Envolvimento de todas as entidades parceiras da Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de uma cultura de participação cívica das pessoas na vida do concelho; - Existência de um conjunto alargado, embora frágil, de associações e outras colectividades locais. 	<ul style="list-style-type: none"> - 100% da componente de investimento do orçamento municipal para os anos de 2007, 2008 e 2009 colocada à discussão aos municípios. - Não é de todo possível prever o número de participantes, pois trata-se de um processo inovador e de carácter experimental. À imagem das experiências de OP noutros países, espera-se que a taxa de participação se situe entre o 2 e os 10% da população do concelho. - Criação de um Produto EQUAL passível de ser disseminado. 	<p>Nº propostas da população incorporadas no orçamento X 100</p> <p>Total de proposta</p> <ul style="list-style-type: none"> - % orçamental das propostas da população no total do orçamento aprovado para investimentos. <p>Esta actividade será avaliada no âmbito do Projecto S. Brás Solidário.</p>

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>1.3. Promoção de encontros temáticos que abordem o desenvolvimento do concelho</p>	<p>- Envolvimento de todas as entidades parceiras da Rede Social</p>	<p>- Inexistência de um plano de encontros, em coordenação com as várias instituições - Escassez de abordagem relativa a alguns temas e públicos específicos - Necessidade de aprofundar o trabalho conjunto entre as diferentes entidades do concelho, definindo estratégias de actuação para a resolução de problemas locais.</p>	<p>- Realização de 10 encontros comunitários. - Média de 30 participantes por encontro. - Levantamento de temáticas e planificação de eventos para cada ano de vigência do PDS</p>	<p>$\frac{\text{N}^\circ \text{ eventos realizados} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ eventos previstos}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de participantes} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ pessoas previstas}}$</p>
<p>1.4. Feira da Solidariedade</p>	<p>- Projecto São Brás Solidário / Parceria envolvida: AHBV SBA, AIEC, Associação In Loco, ANJAF e CMSBA; - ASMAL - GATO - ACAPO - MAPS Nota: Iniciativa a lançar no projecto São Brás Solidário, mas que deverá ser assegurada, no futuro, pelas várias entidades parceiras da Rede.</p>	<p>- Inexistência de um evento deste género - Necessidade de divulgar o trabalho que é realizado no concelho e por entidades que nele actuam, na área da solidariedade. - Necessidade de uma maior sensibilização da população para a solidariedade social.</p>	<p>- Realização de uma Feira da Solidariedade por ano - Dadas as características deste tipo de feira, completamente aberta à população, não é de todo possível prever o número de visitantes. - Participação de 20 entidades/projectos.</p>	<p>$\frac{\text{N}^\circ \text{ de feiras realizadas} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ de feiras previstas}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de entidades envolvidas em cada feira} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ de entidades previstas}}$</p>

Medida 2. Promover o conhecimento e integração dos residentes

Objectivos:

- Conhecer as características e necessidades dos residentes no município;
- Integrar os novos residentes na comunidade.

Medida 2. Promover o conhecimento e a integração dos residentes

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
2.1. Estudo de caracterização dos residentes do concelho	<ul style="list-style-type: none"> - Associação In Loco - Centro de Saúde de SBA - CMSBA - Junta de Freguesia de SBA - Outras entidades 	<ul style="list-style-type: none"> - O concelho tem crescido de forma bastante acentuada em termos demográficos mas não são conhecidas as características dos novos habitantes, nem as razões que os levaram a optar por residir em S. Brás, assim como que expectativas possuem face ao concelho. - Inexistência de dados específicos relativos à população do concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do estudo e aprofundamento do conhecimento sobre a realidade da população concelhia. 	Realização do estudo

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>2.2. Criação e implementação de um plano de animação e informação, visando a integração dos novos residentes/ comunidades migrantes</p>	<p>- Todas as entidades parceiras - Outras entidades que actuem sobre públicos específicos identificados no estudo</p>	<p>- Inexistência de um plano integrado destinado a estas comunidades - Necessidade de uma melhor integração destas comunidades - Necessidade de uma melhor adaptação dos diferentes serviços à realidade social em mudança e às exigências que daí resultam.</p>	<p>- Criação e implementação de um plano negociado entre as diferentes entidades - Só será possível definir melhor o que será este Plano quando forem conhecidos os dados do estudo sobre estas comunidades, proposto nesta mesma medida.</p>	<p>$\frac{\text{N}^\circ \text{ de iniciativas realizadas} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ de iniciativas previstas}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de participantes estrangeiros} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ total de participantes}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de novos residentes participantes} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ total de participantes}}$</p>

Medida 3. Aumentar a consciência cívica da comunidade sobre as problemáticas sociais existentes

Objectivos:

- Diminuir a incidência dos vários problemas na comunidade;
- Promover dinâmicas de sensibilização sobre problemáticas sociais existentes, ao nível de toda a comunidade;
- Promover competências nos profissionais que trabalham com essas problemáticas.

Medida 3. Aumentar a consciência cívica da comunidade sobre as problemáticas sociais existentes

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	de	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Avaliação	Dimensões da
3.1. Semana aberta de cidadania nas escolas (ex. prevenção da delinquência, situações de violência doméstica, situações de risco, toxicodependências, etc.)	- CDSS de Faro - Centro de Saúde de SBA - Escolas - GATO - IDT - IRS - MAPS - Outras entidades	Aumento das situações de marginalização e de comportamentos de risco na adolescência, o que justifica uma actuação a nível preventivo.		Maior informação e sensibilização dos alunos para os comportamentos e situações de risco.	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de alunos participantes nas acções} \times 100}{\text{Total de alunos das escolas}}$ <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação feita pelos participantes - Iniciativas promovidas pelos alunos e escolas em resposta aos "novos" conhecimentos - Impacto na imprensa regional (podem ser promovidos trabalhos realizados por alunos, por exemplo analisar a notícia x no Jornal do Algarve) 	

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
3.2. Realização de acções de sensibilização nas escolas, dirigidas a pessoal docente/não docente (Idem)	<ul style="list-style-type: none"> - ACAPO - CDSS de Faro - Centro de Saúde de SBA - Escolas - IDT - IRS - Outras entidades 	Necessidade de uma maior informação e sensibilização do corpo docente e não docente para as problemáticas juvenis.	<ul style="list-style-type: none"> - 50% do pessoal docente e não docente deverá ser abrangido pelas acções a realizar - Maior informação e sensibilização de todo o pessoal docente e não docente das escolas do concelho. 	$\frac{\text{N}^\circ \text{ docentes e não docentes participantes} \times 100}{\text{Total de pessoal docente e não docente da escola}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de acções realizadas} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ de acções previstas}}$ <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação feita pelos participantes
3.3. Realização de acções de sensibilização no Centro de Saúde, dirigidas a técnicos de saúde (Idem)	<ul style="list-style-type: none"> - ACAPO - CDSS de Faro – área da infância e juventude - Centro de Saúde - Outras entidades 	Necessidade de uma maior informação e sensibilização dos técnicos de saúde.	Todo o pessoal técnico de saúde.	$\frac{\text{N}^\circ \text{ participantes do CS} \times 100}{\text{Total de pessoal do CS}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de acções realizadas} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ de acções previstas}}$ <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação feita pelos participantes

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>3.4. Realização de Acções de sensibilização dirigidas à comunidade (idem), (em articulação com os Encontros Temáticos previstos na Medida 1 deste Plano).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ACAPO - CDSS de Faro - Centro de Saúde de SBA - IDT - IRS - Outras entidades 	<p>Necessidade de uma maior e da informação e da sensibilização da população.</p>	<p>A esta distância torna-se complicado definir de forma precisa o número de participantes em acções abertas e de sensibilização sobre temas específicos. De todas as formas, considera-se uma média de 30 participantes por cada acção como uma meta satisfatória.</p>	<p>$\frac{\text{N}^\circ \text{ participantes nas acções} \times 100}{\text{Total de participantes previstos}}$</p> <p>- Avaliação feita pelos participantes</p>

Medida 4. Melhorar o ambiente familiar e sócio-educativo

Objectivos:

- Promover um melhor ambiente familiar e sócio-educativo;
- Envolver os Pais no processo educativo dos filhos;
- Proporcionar aos Pais tempo para partilhar com os seus filhos;
- Aumentar a interacção entre Escola/Pais;
- Aumentar o número de associados nas Associações de Pais.

Medida 4. Melhorar o ambiente familiar e sócio-educativo

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
4.1. Conhecimento dos consumos problemáticos nas escolas do concelho	- Centro de Saúde de SBA - Escolas - IDT - Outras entidades	Não há um verdadeiro conhecimento sobre os consumos problemáticos por parte dos jovens estudantes.	- Desenvolvimento de intervenções que visem a minimização da situação identificada inicialmente. - Só será possível definir o tipo de intervenção a desenvolver em função dos resultados a obter pelo estudo.	Realização do estudo

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
4.2. Criação de uma "Escola para pais"	<ul style="list-style-type: none"> - Associações de Pais - Escolas - Outras entidades 	<p>Fracο envolvimento dos pais nas dinâmicas associativas escolares. O envolvimento dos pais vai diminuindo com o aumento de idade dos filhos.</p>	<p>- Maior mobilização dos pais na dinâmica escolar.</p>	<p>- Iniciativas realizadas nas escolas com a participação dos pais por comparação com o total das iniciativas desenvolvidas.</p>
4.3. Criação de um grupo de trabalho de reflexão acerca das situações de perigo nas crianças e jovens (Avaliação da possibilidade de criação de uma estrutura de acompanhamento destas situações)	<ul style="list-style-type: none"> - ANJAF - CDSS de Faro - Centro de Saúde de SBA - CMSBA - GNR SBA - IRS - Outras entidades 	<p>A intervenção sobre as situações de perigo não é empreendida de forma coordenada, razão pela qual essas não foram passíveis de identificação precisa no decurso do Diagnóstico Social empreendido.</p>	<p>- Criação do grupo de trabalho.</p>	<p>- Criação do grupo</p>

EIXO 2. Promover a Coesão Sócio-Territorial

Enquadramento

Cada vez mais se tem vindo a apelar à coesão dos territórios. Sublinha-se, essencialmente, à dimensão social após o reconhecimento da limitação do crescimento económico como exclusivo das dinâmicas de desenvolvimento local.

De uma forma sintética poderíamos considerar a coesão como um conceito que traduz a existência de um maior número de benefícios para o máximo de pessoas. Reporta-se, então, à promoção da equidade, à generalização do acesso aos serviços, à satisfação das necessidades sociais.

O concelho de São Brás de Alportel conta com diversas instituições locais que podem mobilizar os seus esforços para a promoção desta coesão. O conjunto de intenções propostas neste eixo reforçam a vontade local em promover políticas sociais integradas para diferentes públicos, em função das suas especificidades.

Medida 5. Conhecer em profundidade e actuar sobre as situações de pobreza e exclusão social no concelho

Objectivos:

- Minimizar as situações de pobreza e exclusão social;
- Melhorar as condições de vida da população em situação de pobreza ou de exclusão social.

Medida 5. Conhecer em profundidade e actuar sobre as situações de pobreza e exclusão social no concelho

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
5.1. Criação de um grupo de trabalho multidisciplinar de sinalização das situações de pobreza e de exclusão social	<ul style="list-style-type: none"> - Exercito de Salvação - GNR SBA - Junta de Freguesia de SBA - Núcleo Executivo do CLAS - REAPN - Santa Casa da Misericórdia de SBA - Outras entidades 	Conhecimento de diversas situações claras de pobreza e exclusão social, mas falta um conhecimento mais aprofundado sobre cada uma das situações.	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização de situações de pobreza e de exclusão social, que permita estruturar intervenções específicas e à medida de cada situação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do grupo - Base de dados com a sinalização de casos de pobreza e de exclusão social

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>5.2. Promoção de medidas integradas de combate à pobreza e exclusão social (criar fogos de habitação social e a custos controlados, criar condições de acesso ao mercado de trabalho, garantir a equidade no sistema educativo, etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - CMSBA (da área da habitação social) - Grupo de trabalho multidisciplinar - Outras entidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de uma lista de espera de pessoas/famílias para habitação social na Câmara Municipal; - Baixos níveis de qualificação profissional e baixas habilitações escolares no grupo de situações de pobreza conhecidas, que dificultam e limitam o acesso ao mercado de trabalho. 	<p>Resolução ou minimização das situações de pobreza e exclusão existentes, através da criação de respostas ajustadas a cada caso.</p>	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de fogos realizados} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ de fogos previstos}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ pessoas alojadas} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ previsto de pessoas alojadas}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de pessoas alojadas} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ total de pedidos de alojamento}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de pessoas acompanhadas que passaram a ter emprego}}{\text{X } 100}$ <p>Nº de pessoas acompanhadas em situação de desemprego no início da intervenção</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da melhoria ao nível da qualificação deste grupo alvo - Avaliação da equidade nas respostas desenvolvidas

Medida 6. Criar espaços e serviços de proximidade

Objectivos:

- Descentralizar serviços;
- Reforçar a participação e os laços de solidariedade;
- Melhorar a qualidade da oferta dos serviços prestados à comunidade.

Medida 6. Criar espaços e serviços de proximidade

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>6.1. Consolidação dos serviços prestados pelo Centro de Apoio à Comunidade</p>	<p>- ASMAL - CMSBA - Todas as entidades parceiras da Rede poderão beneficiar da utilização do espaço para prestação de múltiplos serviços à comunidade</p>	<p>- Alguns serviços ainda não estão disponíveis para a comunidade.</p>	<p>- Concentrar num único espaço diferentes serviços de apoio à comunidade (Conselho Local de Acção Social, no âmbito do Programa Nacional da Rede Social; atendimento e encaminhamento dos munícipes em matéria de acção social; habitação social; emprego e formação profissional; arbitragem em conflitos de consumo; atendimentos especializados de apoio aos agentes económicos locais (comércio e serviços, hotelaria e restauração, etc.); sala para realização de sessões de formação profissional; espaço de convívio intergeracional; <i>HOT SPOT</i> (acesso grátis à Internet através de um posto fixo ou sem fios (<i>wireless</i>); três quartos para alojamento temporário de emergência).</p>	<p>Nº de serviços prestados $\frac{\quad}{\quad \times 100}$ Nº de serviços previstos</p> <p>- Aferir do funcionamento dos diferentes serviços</p> <p>- Monitorização da utilização do espaço e dos diferentes serviços</p>

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
6.2. Avaliação do Serviço da Unidade Móvel de Saúde e introdução de eventuais alterações ao serviço	- Centro de Saúde de SBA - CMSBA	- Necessidade de avaliar a satisfação dos utentes e da eficácia e eficiência do serviço.	- Conhecimento da capacidade de resposta deste serviço e de um possível reajustamento às necessidades emergentes. - Implementação de medidas de melhoria do serviço, em caso de necessidade.	- Realização da avaliação - Análise das medidas implementadas para melhoria do serviço

Medida 7. Promover a inserção de grupos vulneráveis no mercado de trabalho

Objectivos:

- Diminuir a ocorrência de situações de desigualdade no acesso ao mercado de trabalho;
- Sensibilizar as empresas sensíveis à inserção destes grupos;
- Apelar à responsabilidade social das empresas no que concerne à inserção laboral de públicos vulneráveis e em risco de exclusão.

Medida 7. Promover a inserção de grupos vulneráveis no mercado de trabalho

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>7.1. Acções de sensibilização sobre grupos vulneráveis junto dos empregadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - AIEC - ANJAF - ASMAL - CMSBA (Conselheira para a Igualdade de Género) - GATO - Outras entidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de actividades deste género direccionadas para os empregadores - Necessidade de uma maior sensibilização e responsabilização do sector empresarial para as áreas sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir 50% dos empregadores nas acções de sensibilização. 	$\frac{\text{Nº de empresas abrangidas}}{100} \times \text{Nº de empresas previstas}$ <p>Ao nível do impacto: é possível ir monitorizando junto das empresas a inserção de grupos vulneráveis (mulheres, indivíduos portadores de deficiência, desempregados, beneficiários do RSI, etc...)</p>

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>7.2. Certificação de boas práticas empresariais, ao nível da igualdade de género</p> <p>Ex. Criação de um Selo "Aqui, defendemos a igualdade de Género"</p>	<p>- AIEC</p> <p>- ANJAF</p> <p>- CMSBA (Conselheira para a Igualdade de Género)</p> <p>- Outras entidades</p>	<p>- Inexistência desta certificação ao nível dos estabelecimentos.</p>	<p>- Adesão e certificação de 20% das empresas do concelho.</p>	<p>$\frac{\text{Nº de empresas certificadas}}{\text{Nº de empresas propostas a certificação}} \times 100$</p> <p><u>Empresas certificadas X 100</u> Total de empresas</p>

Medida 8. Promover a integração das comunidades estrangeiras

Objectivos:

- Combater o isolamento das comunidades estrangeiras;
- Promover a integração das comunidades estrangeiras;
- Potenciar os recursos e conhecimentos dessas comunidades;
- Promover o convívio inter-cultural.

Medida 8. Promover a integração das comunidades estrangeiras

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
8.1. Estudo sobre as comunidades emigrantes no concelho (integrado no estudo de caracterização dos residentes – Medida 2)	<ul style="list-style-type: none"> - Associação In Loco - CMSBA - Junta de Freguesia de SBA - Outras entidades 	<p>- Tem vindo a crescer, em número de pessoas e de nacionalidades, a população estrangeira residente no concelho mas não são conhecidas as suas características e necessidades.</p>	<p>- Realização do estudo e aprofundamento do conhecimento sobre a realidade das comunidades estrangeiras.</p>	<p>- Realização do estudo.</p>

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>8.2. Promoção de eventos que propiciem o convívio entre comunidades locais e estrangeiras – Valorização das tradições das culturas de origem (programa de rádio, boletim específico, encontros de comunidades estrangeiras, etc.)</p> <p>(Esta actividade só avançará depois de realizado o Estudo mencionado anteriormente.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - CMSBA - Junta de Freguesia de SBA - Outras associações locais 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de alguns eventos, de cariz solidário, como bazares e leilões - Dinamização da Feira das Velharias - Dinamização de cursos de dança, música, tertúlias, ... 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior integração da população estrangeira na comunidade são-brasense - Só será possível definir melhor os resultados desta actividade quando forem conhecidos os dados do Estudo sobre as comunidades estrangeiras, proposto nesta mesma medida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a adesão da comunidade estrangeira a eventos promovidos pela comunidade local e vice-versa. - Avaliação da interacção promovida entre as comunidades estrangeiras e a comunidade local.

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
8.3. Criação do Serviço de Apoio ao residente estrangeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Associações locais - CMSBA - Voluntários 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de qualquer serviço de apoio a estas comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um serviço, com atendimento semanal, integrado em espaços ou serviços previstos no PDS. - Maior integração da população estrangeira na comunidade local. - Só será possível definir melhor os resultados desta actividade quando forem conhecidos os dados do Estudo sobre as comunidades estrangeiras, proposto nesta mesma medida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aferir do funcionamento do gabinete - Monitorização da utilização do gabinete e dos serviços por ele prestados.

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
8.4. Promoção de acções de formação de português 2ª Língua	<ul style="list-style-type: none"> - Associação In Loco - CCEREE - Outras entidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação dos cursos já a decorrer - Aumento da oferta formativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior integração da população estrangeira na comunidade local - A análise da população alvo a abranger nas acções terão de ser vistas em conjunto pela In Loco e pela EA. 	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de formandos atingidos} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ de formandos previstos}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de formandos por nacionalidade} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ total de formandos}}$

Medida 9. Minimizar as situações de isolamento da população portadora de deficiência/ doença mental

Objectivos:

- Conhecer a população portadora de deficiência e doença mental;
- Fomentar a participação desta população em actividades para si direccionadas;
- Promover a inclusão deste grupo na comunidade envolvente.

Medida 9. Minimizar as situações de isolamento da população portadora de deficiência/ doença mental

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
9.1. Estudo de caracterização da população portadora de deficiência/doença mental (integrado no estudo de caracterização dos residentes – Medida 2)	- ACAPO - ASMAL - Associação In Loco - CDSS de Faro - Centro de Saúde de SBA - CMSBA - Outras entidades	- Insuficiência de dados que nos permitam caracterizar esta população.	- Realização do estudo e aprofundamento do conhecimento sobre a realidade desta população.	- Realização do estudo

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>9.2. Realização de actividades promotoras de inserção para a população portadora de deficiência/doença mental (actividades de música, de desporto, de hipismo/hipoterapia)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ACAPO - Centro de Saúde de SBA - CDSS de Faro - CMSBA - Outras entidades 	<p>- Situação de exclusão e marginalização a que estão votadas a maioria das destas pessoas.</p> <p>- Insuficiência de actividades para este tipo de público.</p>	<p>- Maior integração da população com deficiência na comunidade são-brasense (Só será possível definir melhor os resultados desta actividade quando forem conhecidos os dados do Estudo de caracterização desta população, proposto nesta mesma medida).</p>	<p>(PPDM – Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Doença Mental)</p> $\frac{\text{Nº de PPDM convidados a trabalhar} \times 100}{\text{Nº total de PPDM}}$ $\frac{\text{Nº de PPDM admitidas no mercado de trabalho} \times 100}{\text{Nº de PPDM convidados a trabalhar}}$

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
9.3. Implementação de um circuito acessível à população portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida	- CMSBA	- Já existe a definição do circuito, mas não existe financiamento.	- Criação de melhores condições de mobilidade para as pessoas com mobilidade reduzida. - Promoção de uma sociedade local mais inclusiva.	$\frac{\text{Número de barreiras arquitectónicas existentes neste circuito}}{\text{Número de adaptações implementadas}} \times 100$
9.4. Realização de acções de sensibilização tendo em vista a necessidade de cumprimento do Decreto-Lei n.º 123/97, de 22 de Maio, sobre a Acessibilidade aos Edifícios Públicos, Equipamentos Colectivos e Via Pública	- ACAPO - CMSBA - Outras Entidades	- A maior parte dos edifícios públicos não estão adaptados ao novo enquadramento legal - Algumas deficiências no cumprimento da legislação em vigor.	- Aplicação das normas técnicas previstas no referido Decreto-lei, aos projectos de construção, remodelação ou ampliação de instalações, edifícios, estabelecimentos bem como os respectivos espaços circundantes, que vierem a ser submetidos a aprovação e ou licenciamento. - Abranger nas acções de sensibilização todos os responsáveis pelos licenciamentos de obras, no concelho.	- Avaliação das mudanças nas acessibilidades aos edifícios públicos, equipamentos colectivos e via pública.

Medida 10. Aumentar as respostas sociais aos idosos isolados

Objectivos:

- Diminuir o isolamento dos idosos;
- Fomentar a participação dos idosos;
- Melhorar a qualidade de vida dos idosos;
- Criar condições que evitem a institucionalização.

Medida 10. Aumentar as respostas sociais aos idosos isolados

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
10.1. Negociação do acordo de cooperação com a Segurança Social para aumentar o número de utentes abrangidos por SAD (Serviço de Apoio Domiciliário)	- CDSS de Faro - ISS da Serra do Caldeirão - Rede de voluntariado - Outras entidades	- Utentes com Acordo – 6	Dar resposta às listas de espera existentes e às necessidades emergentes (pelo menos mais seis).	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de novos utentes do SAD X}}{100}$ Nº de novos utentes de SAD previstos - Monitorização das listas de espera

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
10.2. Criação do Serviço de Apoio Domiciliário em "áreas a descoberto"	- ANJAF - CDSS de Faro	- Zonas de S. Brás sem cobertura: Zona Sul da Serra de São Brás de Alportel, e mais especificamente entre Alportel, Corxo e arredores do concelho que não são abrangidos nem pela Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel e nem pela Instituição de Solidariedade Social da Serra do Caldeirão.	Prestação de apoio domiciliário a 12 utentes residentes nesta área, proporcionando-lhes melhores condições vida.	$\frac{\text{Nº de novos utentes do SAD}}{\text{X100}}$ <p>Nº de novos utentes de SAD previstos</p> <p>- Monitorização das listas de espera</p>

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
10.3. Criação de um espaço de apoio para idosos na serra	<ul style="list-style-type: none"> - CDSS de Faro - CMSBA - ISS da Serra do Caldeirão - Rede de voluntariado - Outras entidades 	- Situação de maior isolamento dos idosos residentes nesta área e inexistência de qualquer equipamento deste tipo na serra.	Existência de uma estrutura de apoio ao desenvolvimento de actividades com idosos.	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização da adesão dos idosos ao equipamento - Avaliação da satisfação dos utentes
10.4. Criação do cartão "S. Brás Sénior", com vários benefícios para os residentes com mais de 65 anos de idade (como, por exemplo, preços mais baixos no acesso aos serviços da autarquia e possíveis vantagens com o comércio e empresas).	<ul style="list-style-type: none"> - CMSBA - Junta de Freguesia de SBA - Outras entidades 	Existência de um conjunto de idosos com baixos rendimentos.	Todos as pessoas com mais de 65 anos interessadas em adquirir um cartão "S. Brás Sénior", que será emitido pela Câmara Municipal.	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de idosos aderentes}}{\text{N}^\circ \text{ total de idosos}} \times 100$ <ul style="list-style-type: none"> - Estimativa da poupança de custos, para os idosos utilizadores do cartão.

Medida 11. Alargar as respostas culturais, desportivas e recreativas

Objectivos:

- Alargar a oferta desportiva existente;
- Melhorar as condições de acesso aos equipamentos desportivos e culturais;
- Promover a igualdade de oportunidades a todas as crianças do concelho;
- Promover a relação inter-pessoal entre jovens com origem em diferentes locais do concelho.

Medida 11. Alargar as respostas culturais, desportivas e recreativas aos jovens

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
11.1. Actividades desportivas (ginástica) destinadas a crianças entre os 4 e os 6 anos	- CCD - CMSBA	- Inexistência deste tipo de actividades nesta faixa etária, que obriga a deslocações para fora do concelho em caso de necessidade.	- 15 crianças a abranger.	Crianças a frequentarem as $\frac{\text{actividades} \times 100}{\text{crianças previstas para frequentarem as actividades}}$ Crianças previstas para frequentarem as actividades - Monitorização da adesão das crianças às actividades - Avaliação do grau de satisfação dos utentes face às actividades desenvolvidas

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
11.2. Implementação do parque de desporto e lazer (a primeira fase será a construção das piscinas cobertas e realocização dos campos de ténis)	- CMSBA	- Inexistência deste tipo de equipamentos, que obriga a deslocações para fora do concelho em caso de necessidade. - Necessidade de ocupação dos tempos livres da população.	- Assegurar maior apropriação do território, em particular por parte de novos residentes - Garantir hábitos de vida mais saudáveis - Assegurar que a população necessitada deste equipamento possa usufruir dos seus diferentes serviços.	- Construção e funcionamento do espaço - Monitorização da utilização do espaço - Avaliação do grau de satisfação dos utilizadores dos diferentes serviços
11.3. Ludoteca Itinerante (a circular pelo concelho)	- Biblioteca Municipal - Bibliotecas Escolares - Outras entidades	Falta de equidade no acesso à leitura e à animação.	- Garantir o acesso a este serviço por parte de toda a população escolar.	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de estudantes abrangidos}}{\text{População escolar}} \times 100$ - Monitorização da utilização do serviço - Avaliação do grau de satisfação dos utilizadores do serviço

Medida 12. Aumentar a capacidade dos equipamentos de creche e secundário

Objectivos:

- Alargar a oferta de vagas em equipamentos de creche;
- Proporcionar aos alunos do secundário oferta curricular de acordo com as suas expectativas;
- Dar resposta à oferta de emprego local;
- Garantir uma escola para todos.

Medida 12. Aumentar a capacidade dos equipamentos de creche e secundário

Descrição da Medida

Actividades/ Projectos	Parceiros	Situação de partida	Metas/ resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
12.1. Ampliação da Escola Secundária José Belchior Viegas	<ul style="list-style-type: none"> - CMSBA - Direcção Regional de Educação do Algarve - Escola Secundária José Belchior Viegas 	- A Escola não tem capacidade de resposta face ao aumento crescente do número de alunos que se irá verificar nos próximos anos.	- Ampliação.	- Ampliação.
12.2. Construção de Creche	<ul style="list-style-type: none"> - CCD - CDSS de Faro - CMSBA - Junta de Freguesia de SBA - Outras entidades 	- 58 Vagas disponíveis.	- 1 novo equipamento de creche.	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de novas crianças abrangidas em creche}}{\text{N}^\circ \text{ de crianças previstas a serem abrangidas pelo serviço de creche}} \times 100$ <ul style="list-style-type: none"> - Criação e funcionamento do equipamento - Monitorização da procura deste tipo de equipamentos - Taxa de cobertura de equipamento de creche

Medida 13. Reforçar a rede de transportes intra-concelhia

Objectivos:

- Melhorar a mobilidade intra concelhia, especialmente para todos os munícipes que não dispõem de veículo próprio;
- Aumentar a oferta de transportes ao nível intra-concelhio;
- Criar condições de igualdade de acesso a bens e serviços pela via das mobilidades.

Medida 13. Reforçar a rede de transportes intra-concelhia

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
13.1. Estudo de diagnóstico das reais necessidades da população do concelho em termos de mobilidade, assim como da capacidade de resposta dos diferentes serviços a essas necessidades.	<ul style="list-style-type: none"> - Associação In Loco - Centro de Saúde - CMSBA - Junta de Freguesia de SBA - Outras entidades 	Insuficiência de dados relativos a esta matéria.	Realização do estudo.	Estudo.

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
13.2. "Vir à Vila" Ampliação do serviço de transporte municipal intra-concelhio existente	- CMSBA – Transportes municipais	Circuito municipal que cobre semanalmente (à 4ª feira) a área serrana (servida igualmente no último sábado do mês) e quinzenalmente os outros sítios do concelho. O circuito é feito em direcção à vila, com uma lógica de ida e volta.	Tornar semanal este circuito, para todos os sítios do concelho (Só depois de realizado o estudo de diagnóstico mencionado no projecto 13.1. é que se torna possível prever o número de utentes deste serviço).	-Monitorização da utilização do serviço - Avaliação da satisfação dos utentes face ao serviço - Variação mensal dos utentes (e variações homólogas)

EIXO 3. Apoiar a dinamização da economia local

Enquadramento

Sem dúvida que uma das limitações inerentes ao trabalho exclusivamente centrado nas dinâmicas sociais acaba por ser limitado e com sérios riscos de se tornar essencialmente de carácter assistencialista.

Se bem que não seja objectivo de uma Rede Social a actuação ao nível do desenvolvimento económico, não se pode pensar em criar dinâmicas sociais sem que seja estruturada animação ao nível económico.

Desta forma, não é objectivo deste eixo actuar directamente ao nível económico, na medida em que, para tal, era necessário um envolvimento prévio dos empresários do concelho. Mas não deixa de ser vontade local animar a economia local como forma de evitar que esta não acompanhe as dinâmicas demográficas que se têm vindo a verificar em São Brás de Alportel.

Medida 14. Auto-organizar e qualificar o comércio local

Objectivos:

- Dinamizar um processo de animação dos comerciantes locais;
- Incentivar ao consumo no comércio local de São Brás.

Medida 14. Auto-organizar e qualificar o comércio local

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
14.1. Mobilização dos comerciantes para a criação de uma associação	- Comerciantes - Núcleo Executivo do CLAS - Outras entidades	- Declínio do comércio local face à emergência de grandes superfícies comerciais nas cidades vizinhas, assim como ao surgimento das chamadas 'lojas chinesas'. - Falta de organização dos comerciantes locais.	- Maior auto-organização dos comerciantes locais. - Maior capacidade competitiva dos comerciantes locais face à concorrência das grandes superfícies e às 'lojas chinesas'.	$\frac{\text{Nº de comerciantes envolvidos nestas dinâmicas}}{\text{Total de comerciantes do concelho}} \times 100$ $\frac{\text{Nº de comerciantes associados}}{\text{Total de comerciantes de SBA}} \times 100$
14.2. Criação de incentivos ao consumo no comércio local (articular com o cartão sénior)	- CMSBA - Comerciantes - Outras entidades		- Aumentar a procura do comércio local - Tornar a economia local mais competitiva	- Avaliação da evolução da procura do comércio local - Avaliação da satisfação dos clientes e dos comerciantes

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
14.3. Formação para empregadores	<ul style="list-style-type: none"> - AIEC - ANJAF - Associação In Loco - CCEREE - IEFP - Outras entidades 	Tecido empregador pouco qualificado e com necessidades de formação em diversas áreas que se prendem com a gestão empresarial.	» Acções de formação dirigidas aos empregadores do concelho. Esta actividade será melhor definida ao longo da dinâmica a gerar com a criação da associação de comerciantes, pois pretende-se que estas acções possam dar resposta às necessidades do sector (o público destas acções terá de ser definido nos diferentes planos de acção).	$\frac{\text{N}^\circ \text{ empregadores abrangidos} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ empregadores previstos}}$ $\frac{\text{Acções realizadas} \times 100}{\text{Acções previstas}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ trabalhadores das empresas abrangidas} \times 100}{\text{Acções realizadas}}$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ trabalhadores das empresas abrangidas} \times 100}{\text{Empregadores abrangidos}}$

Medida 15. Promover as actividades económicas locais

Objectivos:

- Criar condições que favoreçam o empreendedorismo e a criação de emprego local;
- Desenvolver iniciativas de formação para o empreendedorismo e criação do auto-emprego;
- Criar condições favoráveis à instalação de iniciativas empresariais no concelho.

Medida 15. Promover as actividades económicas locais

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
<p>15.1. Pacto Territorial para o Emprego e Formação (levantamento de necessidades de formação junto de empresas; coordenação da oferta formativa local; Serviço de Apoio à Criação de Actividades Económicas; levantamento de interessados em promover iniciativas empresariais; apoio à criação/ consolidação empresarial; consultadoria às empresas; aferir se a oferta curricular no ensino secundário vai ao encontro das expectativas dos alunos e do mercado de trabalho)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - AIEC - ANJAF - Associação In Loco - CCEREE - Escola Básica 2/3 Poeta Bernardo Passos - Escola Secundária José Belchior Viegas - IEFP - Outras entidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de uma maior articulação entre as entidades com responsabilidade na gestão do território e na promoção de emprego. - Necessidade de fazer assentar a competitividade do concelho noutras variáveis para além da habitação, como é o caso do emprego, - Fraca capacidade empregadora do sector privado do concelho e dependência local face ao mercado de trabalho exterior ao concelho, o que tem gerado situações de maior dificuldade de inserção profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Um concelho mais dinâmico do ponto de vista empresarial, capaz de integrar e apoiar novos investidores, assim como apoiar os existentes. - Um tecido empresarial mais dinâmico e qualificado, capaz de criar emprego local e fazer face às dinâmicas exigentes da competitividade territorial. 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Empresas envolvidas X100</u> Empresas existentes Nº de novas empresas criadas <u>mediadas pelos serviços X 100</u> Nº de potenciais empreendedores

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
15.2. Formação para o empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> - AIEC - ANJAF - Associação In Loco - CCEREE - Escola Básica 2/3 Poeta Bernardo Passos - Escola Secundária José Belchior Viegas - IEFP - Outras entidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de promover acções de preparação de pessoas para a criação do auto-emprego. - Necessidade de apoiar o empreendedorismo local, como resposta a uma economia regional cada vez mais dependente do exterior e dos investimentos estrangeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de novas empresas e mais postos de trabalho locais - Aumento da autonomia das pessoas alvo dessa formação. 	$\frac{\text{Acções realizadas} \times 100}{\text{Acções previstas}}$ $\frac{\text{Formandos} \times 100}{\text{Formandos previstos}}$ $\frac{\text{Nº de projectos} \times 100}{\text{Nº de participantes}}$ $\frac{\text{Nº de projectos concretizados} \times 100}{\text{Nº de projectos apresentados}}$

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
15.3. Criação de um Ninho de Empresas	<ul style="list-style-type: none"> - CMSBA - IEFP 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de um tecido económico frágil - Insuficiência de espaços para a fixação de novas empresas - A Zona Industrial existente não é apelativa do ponto de vista económico à localização de empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de condições para a criação de novas iniciativas empresariais 	<p>Nº de empresas instaladas X 100</p> <hr/> <p>Capacidade</p> <p>Nº de empresas instaladas X 100</p> <hr/> <p>Nº de empresas que procuram instalar-se no Ninho de empresas</p> <p>- Criação e funcionamento do Ninho de Empresas</p>

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
15.4. Criação de uma UNIVA	<ul style="list-style-type: none"> - ANJAF - IAFP - Outras entidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de integração da oferta e da procura de trabalho, através da criação de um dispositivo de mediação. - Existência de um Centro de Apoio ao Conhecimento e à Integração (CACI). 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de um serviço aberto à população, capaz de articular a oferta e a procura de trabalho local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização da utilização da UNIVA - Avaliação do grau de satisfação e de adequação da intervenção por parte dos utentes do serviço
15.5. Promoção da orientação vocacional (Escola Aberta, Feira das Profissões, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> - Escola Básica 2/3 Poeta Bernardo Passos - Escola Secundária José Belchior Viegas - Outras entidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de articulação entre as escolas e o mercado de trabalho, de forma a facilitar a integração laboral dos alunos do concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os alunos das escolas envolvidas - Mobilização da comunidade são-brasense. 	$\frac{\text{Nº de alunos envolvidos} \times 100}{\text{Nº de alunos das escolas}}$ <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da adesão da comunidade aos eventos desenvolvidos

Medida 16. Potenciar a imagem do concelho

Objectivos:

- Promover o concelho através de uma imagem de referência e distintiva face ao restante território regional;
- Tornar o concelho mais atractivo à instalação de novas empresas e à captação de novos visitantes;
- Partilhar colectivamente esta imagem de modo a que seja apropriada e divulgada por todos.

Medida 16. Potenciar a imagem do concelho

Descrição da Medida

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
16.1. Promoção da imagem do concelho (ex. Feira da Serra; promoção de um grande evento de referência; utilização da cortiça em “brindes”; incentivo à utilização da cortiça por privados)	- CMSBA - Outras entidades	- Fraca visibilidade do concelho no exterior.	- Fortalecer e valorizar a identidade do concelho - Contribuir para a valorização dos produtos e recursos locais (cortiça, doçaria, paisagem...)	$\frac{\text{Acções realizadas} \times 100}{\text{Acções previstas}}$ - Avaliação da adesão aos eventos realizados - Avaliação da evolução da procura de produtos e recursos locais

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Avaliação	Dimensões da
16.2. Implementação do Projecto "Rota da Cortiça"	<ul style="list-style-type: none"> - Associação de Agricultores de São Brás de Alportel - Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão - AIEC - Associação In Loco - CMSBA - Santa Casa da Misericórdia de SBA 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca visibilidade do concelho no exterior - Necessidade de valorização da cortiça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir percursos turísticos associados à cortiça, que dêem a conhecer as diferentes etapas inerentes ao processo de produção e transformação. - Valorizar a imagem do concelho. - Valorizar o concelho ao nível turístico a partir desse recurso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da implementação da Rota - Análise da capacidade de captação de novos visitantes ao concelho através da Rota a criar 	

Actividades / Projectos	Parceiros	Situação de partida:	Metas / Resultados a atingir	Indicadores/ Dimensões da Avaliação
16.3. Centro explicativo da Calçadinha	- CMSBA	- Existência de recursos históricos e ambientais no concelho que carecem de valorização e de conhecimento.	- Valorizar e preservar o património cultural e histórico do concelho; - Promover o concelho, associado aos seus recursos históricos e culturais.	- Avaliar a evolução da utilização do serviço; - Avaliar o grau de satisfação dos visitantes.
16.4. Centro de interpretação e educação ambiental do Peral	- CMSBA		- Promover a educação ambiental, sobretudo, junto dos públicos em idade escolar. - Valorizar e preservar o património natural e as actividades económicas do concelho.	

ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO E DE MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A partir deste momento, em que todos os instrumentos de acção estão construídos, torna-se fundamental reorganizar a equipa de trabalho de modo a tornar os processos de tomada de decisão mais ágeis, mais eficazes e mais eficientes.

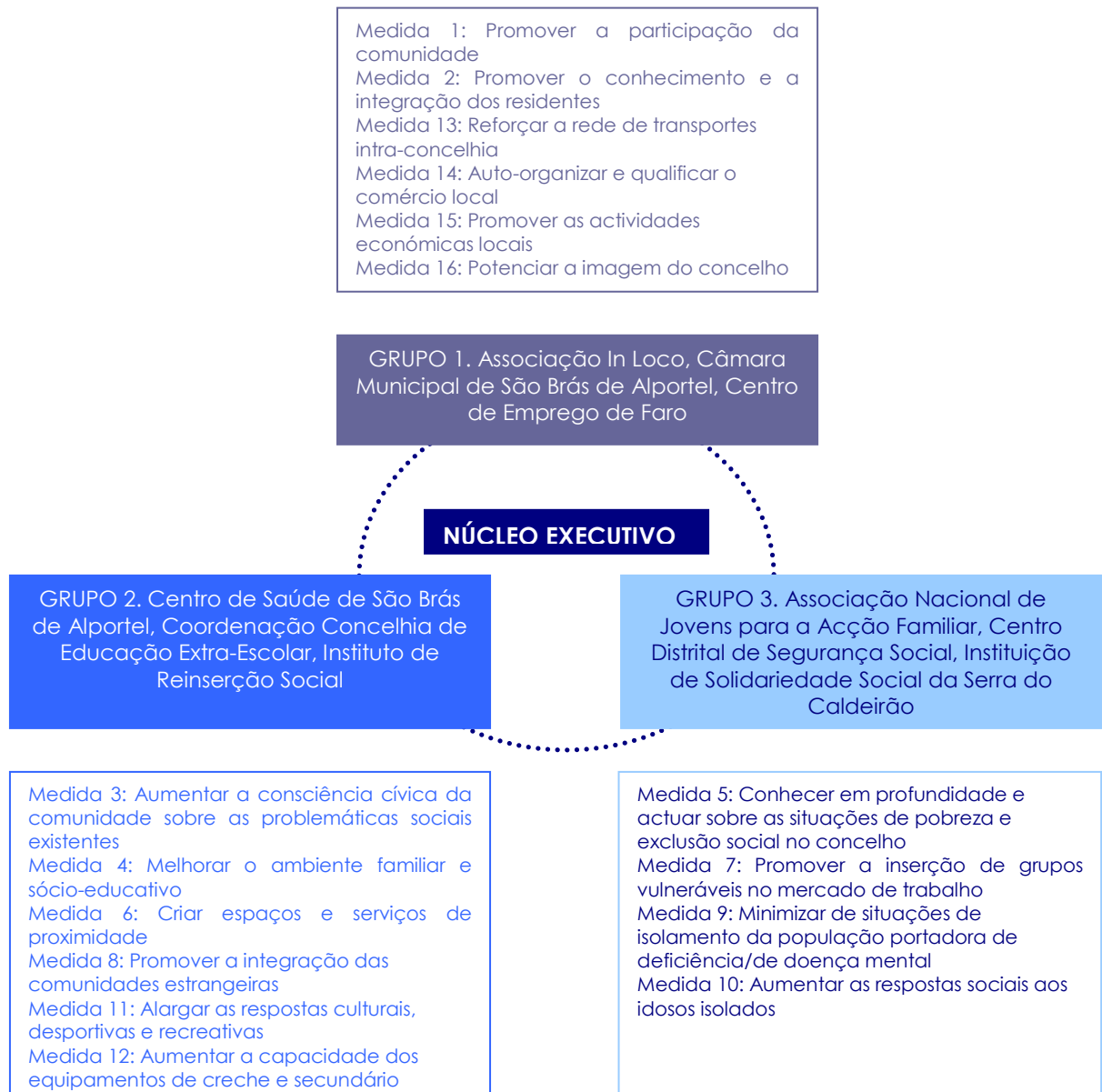
Começam a equacionar-se novos papéis aos diferentes actores, em particular àqueles que fazem parte do Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social. Deste modo, pensou-se em estruturar a acção a partir de grupos de trabalho criados a partir desse órgão. Cada um dos grupos de trabalho será responsável por fazer avançar todo o conjunto de propostas do Plano de Desenvolvimento Social, em particular daquelas constantes do Plano de Acção. Não significa que lhes caiba a tarefa de execução das actividades, até porque em muitos casos não são responsáveis por essa mesma operacionalização. Tratam-se de grupos que irão organizar tarefas e que tratarão de organizar as diferentes entidades que estão envolvidas na execução das diferentes actividades.

Nesta fase, apresenta-se o Plano de Acção de Julho de 2006 a Dezembro de 2007. No entanto, a partir da altura em que se equacione a elaboração de novo Plano de Acção, cada um desses grupos de trabalho tem um papel fulcral. Caber-lhes-á a estruturação dos diferentes projectos e actividades a serem incluídos no Plano de Acção seguinte.

Por tudo isto, terá de se reequacionar a forma de organização do Núcleo Executivo. Ao Núcleo Executivo caberá monitorizar a implementação do PDS, tomar decisões estratégicas para que esse

possa ser executado como previsto, elaborar pareceres face a novos projectos não previstos em PDS e mesmo para aqueles constantes em Plano.

Na página seguinte, apresenta-se a proposta de organização dos grupos de trabalho para apoio à organização da implementação do PDS, em particular dos diferentes Planos de Acção a serem desenvolvidos, sem prejuízo de a curto prazo poder vir a ser alterada decorrente da nova legislação em vigor (Decreto Lei nº 115/2006 de 14 de Junho de 2006).



MODELO DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS E IMPACTOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Para a avaliação do Plano de Desenvolvimento Social partimos da estrutura organizativa prevista para a organização da implementação. Assim, será através de cada um dos grupos de trabalho que se criam as condições para a monitorização da implementação do PDS.

Cada grupo terá a informação necessária a essa monitorização que devolverá ao Núcleo Executivo. Cabe ao Núcleo Executivo, no seu conjunto, certificar-se de que o Plano está a ser cumprido. Por outro lado, também lhe cabe a monitorização do território que permitirá equacionar se as acções propostas continuam a ser pertinentes e se se justificam outras para resolução de problemas emergentes.



No que respeita à avaliação dos resultados, a estrutura deste Plano contempla um conjunto de indicadores que podem ser construídos

para avaliação da execução das diferentes actividades. Por outro lado, à medida que se vão estruturando e implementando os diferentes Planos de Acção podem ser equacionados outros indicadores que aqui não estão contemplados. Para avaliação do impacto do PDS propõe-se um conjunto de indicadores de monitorização territorial – que tanto apoiam a avaliação do impacto do PDS como permitem ir identificando novos elementos de diagnóstico que podem apoiar novas intervenções assim como a reestruturação de algumas intervenções previstas. Alguns destes indicadores já estão trabalhados no diagnóstico e no sistema de informação previamente construído. No entanto, é preciso notar que estes são indicadores de carácter indirecto. Em paralelo deixamos algumas questões que melhor nos permitirão avaliar a mudança que este instrumento possa vir a criar no território.

Alguns indicadores que podem ser utilizados para avaliação do impacto do Plano de Desenvolvimento Social:

- Taxa de variação da população
- Taxa de variação das pessoas ao serviço das empresas
- Taxa de variação das empresas
- Taxa de cobertura de equipamentos de creche
- Taxa de cobertura dos serviços de apoio domiciliário
- Evolução dos utilizadores dos diferentes serviços a criar (em termos de taxas de variação)
- % de idosos dependentes ou isolados cobertos por qualquer tipo de equipamento ou serviço
- % de crianças e jovens cobertos por qualquer tipo de equipamento ou serviço de actividades desportivas e de lazer
- % de novos residentes e imigrantes utilizadores dos serviços e equipamentos colectivos

Questões às quais a avaliação deve dar resposta:

- O Plano tem contribuído para a promoção da equidade no acesso a serviços e equipamentos? De que forma? Quem são os maiores beneficiários?
- É possível a definição clara dos grupos vulneráveis, incluindo pessoas que vivem em situação de pobreza e/ou exclusão social? Nesses grupos está o PDS a introduzir mudanças nessas situações de vulnerabilidade? De que forma?
- Contribui este instrumento para a integração dos novos residentes e dos imigrantes? De que forma? Quais as mudanças que permitem visualizar esse nível de integração?
- De que forma a actuação tem permitido uma maior participação da comunidade na vida colectiva? Que mudanças decorrem dessa participação?
- De que forma o PDS contribui para a correcção de tendências negativas verificadas no diagnóstico? (de que é exemplo o crescimento exacerbado da população sem a consequente criação líquida de emprego ou de novos serviços e equipamentos sociais passíveis de resposta a esta nova população)

Como é óbvio, a avaliação não se esgota nos elementos aqui enunciados. Aqui apenas se apresentou uma proposta que deve ser desenvolvida pela equipa aquando da sistematização dos resultados da implementação deste instrumento.

Não é demais dizer que aqui se encontra uma proposta trabalho que é ambiciosa. Para tal a montagem de estruturas de monitorização frequente torna-se fundamental para que seja possível tornar todos estes projectos e actividades uma realidade para o concelho de São Brás de Alportel.

PLANO DE ACÇÃO

Julho de 2006 a Dezembro de 2007

De seguida, apresenta-se o Plano de Acção para o período supra-mencionado. Para uma leitura mais completa deve complementar-se a análise deste Plano de Acção com as diferentes propostas constantes do Plano de Desenvolvimento Social, anteriormente apresentadas.

Eixo	Medida	Actividade/Projecto	Parceiros a envolver	Financiamento previsto
1. Promover a construção de uma sociedade local participativa, integradora e solidária	1. Promover a participação da comunidade	1.1. Criação de uma rede de voluntariado	- Projecto São Brás Solidário / Parceria envolvida: AHBV SBA, AIEC, Associação In Loco, ANJAF e CMSBA; - Outras entidades	PIC Equal
		1.2. Implementar o orçamento participativo	- Projecto São Brás Solidário / Parceria envolvida: AHBV SBA, AIEC, Associação In Loco, ANJAF e CMSBA; - Outras entidades	PIC Equal
		1.3. Promoção de encontros temáticos que abordem o desenvolvimento do concelho	- Projecto São Brás Solidário / Parceria envolvida: AHBV SBA, AIEC, Associação In Loco, ANJAF e CMSBA; - Outras entidades	PIC Equal
		1.4. Feira da Solidariedade	- Projecto São Brás Solidário / Parceria envolvida: AHBV SBA, AIEC, Associação In Loco, ANJAF e CMSBA; - ASMAL, GATO, ACAPO, MAPS	PIC Equal
	2. Promover o conhecimento e a integração dos residentes no concelho	2.1. Estudo de caracterização dos residentes	- Associação In Loco - Centro de Saúde de SBA - CMSBA - Junta de Freguesia - Outras entidades	LEADER +

Eixo	Medida	Actividade/Projecto	Parceiros a envolver	Financiamento previsto
1. Promover a construção de uma sociedade local participativa, integradora e solidária	3. Aumentar a consciência cívica sobre problemáticas sociais existentes	3.2. Realização de acções de sensibilização nas escolas, dirigidas a pessoal docente / não docente	- ACAPO, CDSS de Faro, Centro de Saúde de SBA, Escolas, IDT, IRS - Outras entidades	
		3.3. Realização de acções de sensibilização no Cento de Saúde, dirigidas a Técnicos de saúde	- ACAPO, CDSS de Faro – área da infância e juventude, Centro de Saúde de SBA - Outras entidades	
	4. Melhorar do ambiente sócio-familiar	4.3. Criação de um grupo de trabalho e de reflexão acerca das situações de perigo nas crianças e jovens.	- ANJAF, CDSS de Faro, Centro de Saúde de SBA, CMSBA, GNR SBA, IRS - Outras entidades	
2. Promover a coesão sócio-territorial	5. Conhecer em profundidade e actuar ao nível das situações de pobreza e exclusão social	5.1. Criação de um grupo de trabalho multidisciplinar de sinalização das situações de pobreza e de exclusão social	- Exercito de Salvação, GNR SBA, Junta de Freguesia de SBA, Núcleo Executivo do CLAS, REAPN, Santa Casa da Misericórdia de SBA - Outras entidades	
	6. Criar espaços e serviços de proximidade	6.1. Consolidação dos serviços prestados pelo Centro de Apoio à Comunidade	- CMSBA, - Entidades parceiras da Rede Social	CMSBA

Eixo	Medida	Actividade/Projecto	Parceiros a envolver	Financiamento previsto
2. Promover a coesão sócio-territorial	8. Promover a integração das comunidades estrangeiras	8.1. Estudo de caracterização	- Associação In Loco, Centro de Saúde de SBA, CMSBA, Junta de Freguesia de SBA - Outras entidades	LEADER +
		8.3. Criação do Serviço de Apoio ao residente estrangeiro	- Associações locais - CMSBA - Voluntários	A definir
	9. Minimizar de situações de isolamento da população portadora de deficiência e doença mental	9.1. Levantamento e caracterização da população portadora de deficiência e doença mental	- ACAPO, ASMAL, Associação In Loco, CDSS de Faro, Centro de Saúde SBA, CMSBA - Outras entidades	LEADER +
		9.3. Implementação de um circuito acessível	- CMSBA	A definir

Eixo	Medida	Actividade/Projecto	Parceiros a envolver	Financiamento previsto
2. Promover a coesão sócio-territorial	8. Promover a integração das comunidades estrangeiras	10.1. Negociação do acordo de cooperação com a Segurança Social para aumentar o nº de utentes abrangidos pelo SAD	- CDSS Faro - ISSS Caldeirão - Rede de voluntariado - Outras entidades	Segurança Social
		10.2. Criação do Serviço de Apoio Domiciliário em "áreas a descoberto"	- ANJAF - CDSS de Faro	PAII
		10.3. Criação de um espaço de apoio para idosos na Serra	- CDSS de Faro, CMSBA, ISSS da Serra do Caldeirão, Rede de voluntariado	CMSBA Segurança Social
	13. Reforçar a rede de transportes intra concelhia	13.1. Estudo	- Associação In Loco, Centro de Saúde de SBA, CMSBA, Junta de Freguesia de SBA - Outras entidades	A definir

ANEXOS

Lista dos participantes na formação-acção em “Desenho do Plano de Desenvolvimento Social” (Horário laboral).

Data, duração e local de realização: 16, 17, 18 de Janeiro e 21 de Fevereiro de 2006, 22 horas, Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim-de-infância de São Brás de Alportel.

Formandos:	
Nome	Observações
Dr.ª Andreia Galego	Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar, Delegação Sul
Dr.ª Célia Romão	Instituição de Solidariedade Social da Serra do Caldeirão
Sr. David Gonçalves	Junta de Freguesia de São Brás de Alportel
Dr. José Serrano	Câmara Municipal de São Brás de Alportel
Dr.ª Judite Neves	Câmara Municipal de São Brás de Alportel
Dr.ª Manuela Chora	Instituto de Reinserção Social, Direcção Regional do Sul
Dr.ª Maria Afonso Sousa	Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar
Dr.ª Marta Sousa	Centro de Saúde de São Brás de Alportel
D. Maura Raquel Pestana	Exercito de Salvação
Dr. Nelson Dias	Associação “In Loco”
Dr.ª Noélia Oliveira	Centro Distrital de Segurança Social de Faro
Dr. Nuno Murcho	Instituto da Droga e da Toxicodependência, Delegação Regional do Algarve
Dr.ª Suzel Gonçalves	Grupo de Ajuda a Toxicodependentes

Lista dos participantes na formação-acção em “Desenho do Plano de Desenvolvimento Social” (Horário Pós-laboral).

Data, duração e local de realização: 23, 25, 26, 30 de Janeiro e 1, 15 de Fevereiro de 2006, 18 horas, Centro de Apoio à Comunidade de São Brás de Alportel.

Formandos:	
Nome	Observações
D. Anabela Cruz	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica 2,3 Poeta Bernardo Passos
D. Anabela Pereira	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de São Brás de Alportel
Dr.ª Cidália Tomé	Centro Distrital de Segurança Social de Faro
D. Edna Ramos	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica 2,3 Poeta Bernardo Passos
Dr.ª Ema Pinto	CCD dos Trabalhadores da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de São Brás de Alportel
Sarg.º Gilberto Rodrigues	Guarda Nacional Republicana, Posto de São Brás de Alportel
Dr.ª Ircília Pereira	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel
Dr.ª Isabel Lacerda	Câmara Municipal de São Brás de Alportel
Dr.ª Lara Santos	Associação para o Planeamento da Família, Delegação Regional do Algarve
Enf.ª Maria de Lurdes Rosa	Associação para o Planeamento da Família, Delegação Regional do Algarve
D. Anabela Guerreiro	CCD dos Trabalhadores da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de São Brás de Alportel
Dr.ª Marlene Guerreiro	Câmara Municipal de São Brás de Alportel
Dr.ª Paula Rita	Associação dos Industriais e Exportadores de Cortiça
Sr. Paulo Silva	CCD dos Trabalhadores da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de São Brás de Alportel
Dr.ª Susy Caboz	Associação Jovem Sambrasense

Lista dos participantes no Fórum de Dirigentes

Data, hora e local de realização: 16 e 23 de Fevereiro de 2006, 21 horas, Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim-de-infância de São Brás de Alportel.

Participantes:	
Nome	Observações
Eng.º António Eusébio	Presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel
Dr. António Palma	Director do Centro de Emprego de Faro
Dr.ª Priscila Soares	Presidente da Associação "In Loco"
D. Cidália Nunes	Directora da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel
Sr. Augusto César	Presidente da Instituição de Solidariedade Social da Serra do Caldeirão
Dr. José Cabral	Director do Centro de Saúde de São Brás de Alportel
Dr.ª Ana Cristina Linhares	Directora da UPSC do Centro Distrital de Segurança Social de Faro
Dr.ª Violantina Hilário	Presidente do Conselho Executivo da Escola Básica 2,3 Poeta Bernardo Passos
Sr. David Gonçalves	Presidente da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel
Sr. Paulo Silva	Presidente do CCD dos trabalhadores da Câmara Municipal e Junta de Freguesia
Dr.ª Aida Cardoso	Presidente do Concelho Executivo da Escola Secundária José Belchior Viegas